

FOLHA DE SÃO PAULO

ANC 88
Pasta Dezembro/86
036

-1 Dec. 1986

Cardoso prevê ^{na} Constituinte somente à tarde

Do Reportagem Local

A fórmula mais provável para compatibilizar as atividades do Congresso constituinte no próximo ano será uma divisão dos dias de sessão em que a parte da manhã caberá às tarefas ordinárias do Senado e da Câmara dos Deputados e todo o resto do dia à elaboração da nova Constituição do país, pelos mesmos congressistas.

"Dos males, o menor", disse ontem às 18h20, por telefone, o senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) sobre essa fórmula, que, segundo ele, deverá obter o consenso dos parlamentares. Ele fez a ressalva de que as atividades ordinárias do

Senado e da Câmara dos Deputados, na parte da manhã, "devem restringir-se ao essencial", para que a prioridade seja a nova Constituição.

A divisão por períodos foi a alternativa para romper o impasse provocado pela rejeição dos parlamentares à proposta do presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, que sugeriu a criação de uma comissão de deputados e senadores para cuidar das tarefas ordinárias do Congresso, ficando os demais congressistas incumbidos apenas da elaboração da nova Constituição. Uma variante à proposta de Ulysses sugerida por Cardoso — a criação de duas comissões — também acabou sendo rejeitada.

A fórmula definitiva, porém, segundo Cardoso, só será conhecida a partir do dia primeiro de fevereiro, data da instalação do Congresso constituinte. Antes disso, os senadores e deputados deverão definir qual será o regulamento do Congresso constituinte e de que forma a liderança dos partidos será exercida durante os preparativos da nova Constituição.

No PMDB, há dois candidatos à presidência do Senado: Nelson Carneiro (RJ) e Humberto Lucena (PB). O líder do partido na Casa poderá ser Fernando Henrique Cardoso, enquanto que o líder no Congresso constituinte poderá ser o senador eleito Mário Covas, também do

PMDB paulista, dependendo do regimento que vier a ser aprovado. Já Ulysses Guimarães possivelmente será o presidente do Congresso constituinte.

Segundo Cardoso, as negociações para o preenchimento dos cargos da Mesa do Senado tem como base um movimento grande em favor da moralização e democratização da aquela Casa. "Não haverá mais 'trens da alegria'", disse ele, referindo-se à série de contratações de funcionários sem concurso para o Senado, ocorrida nos últimos anos.

Cardoso afirmou que as eleições promoveram um dos maiores índices de renovação do Senado em toda a sua história.

FOLHA DE SÃO PAULO